

7. A formação econômica e social de Mato Grosso: aproximações com o documento de referência curricular do ensino médio – Geografia

Jalme Santana de Figueiredo Junior⁹⁹

RESUMO: O Ensino de Geografia na Educação Básica de Mato Grosso pode oferecer grandes contribuições para a formação de uma cidadania voltada para a preservação ambiental e resoluções dos problemas sociais. No entanto, tal processo exige compromisso teórico e apoio de políticas públicas que possam viabilizar uma formação curricular flexível, ampla e crítica. Desse modo, está o Documento de Referência Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso, incentivando o processo de compreensão da Formação Social e Econômica do estado? Aqui se aloca a Formação Social e Econômica enquanto categoria basilar para e promoção de uma educação geográfica qualitativa. A partir desse questionamento organizou-se um estudo dirigido em torno dos documentos de referência curricular para a educação básica de Mato Grosso a luz de teóricos da Geografia, o trabalho produzido é fruto de uma reflexão em torno de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Formação Econômica e Social; Educação Básica; Mato Grosso; Ensino de Geografia; Cidadania.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
2 de junho de 2023	2 de setembro de 2023

ECONOMIC AND SOCIAL EDUCATION IN MATO GROSSO: APROACHES TO THE HIGH SCHOOL CURRICULUM REFERENCE DOCUMENT – GEOGRAPHY

ABSTRACT: The teaching of Geography in Basic Education in Mato Grosso can offer great contribution to the formation os a citizenship focused on environmenta preservation and res-

⁹⁹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Membro Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Várzea Grande-MT (IHGVG-MT), Professor de Geografia na Educação Básica de Mato Grosso, atualmente Diretor Escolar da EE José Leite de Moraes, no município de Várzea Grande-MT. E-mail: prof.jalmejunior@gmail.com

olution of social problems. However, such a process requires theoretical commitment and support from public policies that can enable flexible, broad and critical curricular training. In this way, is the Curriculum Reference Document for Secondary Education in Mato Grosso encouraging the process of understanding the Social and Economic Formation of Mato Grosso, of the state? Here, Social na Economic Education is allocated as a basic categoru for and promotion of a qualitative geographic education. Based on this questions, a study was organized Around the curricular for basic education in Mato Grosso in the light of Geography theorists, the work produced is the result of reflection Around bibliographical research.

Keyword: Economic and social formation; Basic education; Mato Grosso; Geography Teaching; Citizenship.

Introdução

Esse trabalho resulta de um exercício de estudo realizado no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Geografia, cursado em 2023 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Disciplina, ministrada pelo Prof^o Dr. José Messias, versou sobre o pensamento do Geógrafo Armem Mamigonian. Autor de diversas livros e artigos, atualmente suas pesquisas e teses são importantes para os estudos da Geografia Humana.

Dentre os textos organizados pelo geógrafo, há um em específico que trata da formação social e econômica do Estado de Mato Grosso. Com título: A inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá, publicado na Revista Geosul em 1986. Nesse trabalho, o autor apresenta aspectos interessantes da formação urbana e rural de Mato Grosso, demonstrando suas relações com o mercado internacional e o papel desse estado na economia nacional.

Desse modo, o texto aqui apresentado se dedicará em apresentar alguns aspectos da obra em diálogo com outros autores, para elucidar a importância de se trabalhar a Formação Econômica e Social de Mato Grosso, na educação básica – sobretudo nas escolas públicas estaduais. É fruto de um exercício de pesquisa bibliográfica, que busca contribuir com o processo de fortalecimento da Geografia, sobretudo na educação básica estadual.

A partir da obra em destaque será feita uma análise do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso Etapa do Ensino Médio (DRC-MT/EM), norteados pelos seguintes questionamentos: as diretrizes de ensino de

geografia de Mato Grosso, contemplam aspectos relacionados a Formação Econômica e Social de Mato Grosso? Representam avanço ou retrocesso no processo de análise e debate da Geografia de Mato Grosso, e sua relevância no cenário nacional? O ensino de Geografia se articula com perspectiva de formação cidadã crítica e autônoma?

Buscando apresentar indicativos que sirvam para nortear a elaboração desses esclarecimentos, organiza-se esse trabalho – primeiramente, na apresentação de panorama histórico geral sobre a formação de Mato Grosso, trazendo dados atualizados a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na sequência análise do DRC-MT/EM. Espera-se, portanto que esse trabalho possa colaborar no processo de valorização do conhecimento científico estadual e promoção da história e geografia de Mato Grosso, para toda a população.

Gêneses da formação social e econômica de Mato Grosso: encontro com a América

A formação econômica produtiva dos países americanos, foi marcada por contradições e relações de poder entre grandes capitais (Estrangeiros e/ou Nacionais) e a força de trabalho local. Essas contradições de modelos produtivos também estavam presentes nos países europeus (responsáveis pela colonização) – onde se desenvolvia o Capitalismo no seio de uma sociedade organizada em torno das práticas feudais, “ao ser descoberta a América, o modo de produção característico da Europa era uma *dualidade*: no seio de uma sociedade feudal, haviam-se desenvolvido fulcros de capitalismo” (Rangel, 1980, p. 5 *grifo do autor*).

Essa estrutura dual entre um modo de produção chegando ao seu fim e um novo modelo em ascensão, marcou profundamente a formação econômica do Brasil. Estrutura, esta, que influenciou diretamente a organização social entre povos originários que habitavam Abya Yala¹⁰⁰, europeus e africanos que aqui chegaram. O encontro entre povos tão diferentes acabou intensificando várias disputas e tensões territoriais, principalmente no que tange a busca de recursos (vegetais e minerais), mão-de-obra barata e terras agricul-

100 Na língua do povo Kuna, Abya Yala significa Terra Viva ou Terra em florescimento, o termo pode ser utilizado como sinônimo de América (PORTO-GONÇALVES, 2009).

táveis – aspectos necessários para se avançar no desenvolvimento capitalista dos países europeus (Porto-Gonçalves, 2009).

Ao passo que o Capitalismo Mercantil europeu enxergava Abya Yala enquanto América – território a ser conquistado, para extrair recursos e terras para suas respectivas coroas – os povos aqui estabelecidos enxergavam a possibilidade de constituir relações de coexistência com outras culturas (Krenak, 2019)¹⁰¹. O sistema implantado no Brasil, influenciou significativamente a Formação Econômica e Social do país, pois:

O sistema colonial implantado pelos portugueses no Brasil (Séc. XVI-VIII) apresentava um caráter mercantilista cuja finalidade era o fortalecimento do poder real e a expansão do comércio europeu. As colônias se constituíram em fornecedoras de produtos lucrativos no mercado europeu e ao mesmo tempo em consumidoras de produtos manufaturados. A dinâmica do sistema colonial tinha o propósito de possibilitar uma balança comercial favorável à metrópole, que por sua vez favorecia a acumulação de capitais à burguesia metropolitana (Felix, 2008, p. 8-9).

Frente aos conflitos decorrentes desse choque cultural, político e econômico, a Europa impôs aos povos de Abya Yala, sua natureza de domínio feudal (tratados de divisão territorial como Tordesilhas, capitanias hereditárias, sesmarias, entre outros). “(...) a Europa tudo fez para enquadrar a América numa carapaça feudal e o marco mais em vista desse esforço seria o Tratado de Tordesilhas” (Rangel, 1980, p. 6).

Essa carapaça feudal, demonstrou várias limitações ao controle das terras brasileiras, visto que somente duas Capitanias cumpriram com os objetivos da metrópole: São Vicente e Pernambuco (Felix, 2008). Esse processo de colonização foi dirigido pela elite burguesa europeia, utilizando de violência e mão-de-obra escrava, principalmente indígena e africana.

A expansão colonial violenta, marcada pela atuação dos bandeirantes, e subordinação a metrópole, produziu o primeiro quadro socioeconômico desigual brasileiro: de um lado a elite capitalista burguesa (vinculado e dependente da coroa) e do outro um grande contingente de trabalhadores escravos

¹⁰¹ Depoimento feito pelo Historiador e Filósofo indígena Ailton Krenak, no primeiro episódio da série de documentários intitulada “Guerras do Brasil”, disponível na plataforma *streaming* Netflix.

(povos originários e negros africanos). Assim, se formam as primeiras classes sociais vigentes no Brasil (Rangel, 1980).

Essas formações econômicas e sociais coloniais, inseriram o Brasil na condição de agrário e exportador. Em primeiro momento extração vegetal (1500-1530), depois a cana-de-açúcar e outras produções agrícolas (1530-1640) e a partir daqui o ciclo da exploração mineral (1640-1770), eventos que não se findaram com o surgimento do outro, mas definiram fortemente a ocupação espacial e urbanização do território brasileiro no período colonial, de modo que:

O Brasil chegou até o século XX sob forma de um imenso território muito desigualmente ocupado e apresentando quase que exclusivamente ao longo da costa formações econômicas regionais, geralmente estruturadas em torno de um porto-império, orientadas mais para o comércio exterior do que para o comércio com as outras regiões, tendo cada uma como espinha-dorsal um sistema regional de transportes, qual servia de base a um esquema regional de divisão social do trabalho [...] (Mamigonian, 2009, p. 2).

Impôs-se ao Brasil colonial um caráter complexo das relações capitalistas. Seu desenvolvimento só ocorreu mediante conflitos e contradições, sobretudo a partir de crises e ciclos econômicos gerais (Shaikh, 1983). A crise de produção agrícola da capitania de Pernambuco (a partir de 1654), provocou no território brasileiro, um processo sistemático de interiorização, principalmente pela busca de riquezas minerais e estabelecimento de agricultura de subsistência:

Pernambuco se tornou o principal produtor de açúcar, entretanto, por volta de 1654, com a expulsão dos holandeses, a economia do açúcar entrou em declínio devido à concorrência do açúcar antilhano. Esse acontecimento somado aos problemas internos de Portugal, recém-liberto do domínio espanhol (1580-1640) acarretou à metrópole e à colônia uma crise geral. A decadência do açúcar favoreceu a prática da agricultura de subsistência. Assim, a partir da segunda metade do século XVII, o governo português passou a estimular a descoberta de riquezas minerais, chegando a oferecer

títulos de nobreza àqueles que encontrassem ouro e pedras preciosas na colônia (Nogueira, 2008, p. 9).

Esse processo de interiorização ordenado sobretudo pelas Bandeiras, elevaram mais ainda os conflitos e violências existentes no território brasileiro. A formação colonial de Abya Yala resultou em uma desconstrução política, cultural, econômica e agrícola aqui existente, para se formar a América, espaço de extração e manutenção do poder econômico do grande capital. “Ao adentrarem pelo sertão, as bandeiras aprisionaram índios bravios das matas e também das missões jesuíticas” (Felix, 2008, p. 10).

Os processos conflituosos apontados por Felix (2008), indicam vislumbre do confronto de modelos de produção diversos. A exploração (Capitalista), um processo de dominação partindo da terra (Feudalismo) e a coexistência de relações produtivas dos povos originários – agricultura, manufatura e comércio interno.

O Capitalismo nos moldes europeus, forçou processo de desterritorialização dos variados povos que viviam em Abya Yala, tendo em vista a necessidade da territorialização capitalista encampado pelas metrópoles europeias (Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, entre outros). Esse processo, caracteriza profundamente a formação econômica do Brasil e principalmente do Mato Grosso, iniciado principalmente a partir de 1673 com o avanço dos bandeirantes.

No Século XVIII, encontrou-se ouro de aluvião às margens do rio Coxipó-Mirim – um dos afluentes do rio Cuiabá, fixando ali um primeiro arraial que depois daria origem a capital do Estado de Mato Grosso. Nesse período, viviam no vale do rio Cuiabá, povos Boróros, Coxipones, Guanás, Beijos de pau, Nhambiquaras, Kayalis, Paresis, Xomacocos, entre outros (Felix, 2008).

Esses povos estabeleciam entre si relações culturais, agrícolas, de manufatura e comércio baseados na troca e realização de serviços. Desenvolviavam agriculturas de subsistências e produziam manufaturas a partir de cerâmicas e outros recursos extraídos da floresta (principalmente o cerrado e pantanal) (Faustino, 2012).

O processo de colonização, organizado as margens do rio Cuiabá reordenou significativamente o território, atribuindo-lhe novas simbologias, sentidos e significados. Algumas comunidades acabaram se miscigenando

aos colonizadores, outros fugiram para cantos remotos do Vale do Rio Cuiabá ou morreram devido aos confrontos armados (Felix, 2008).

A extração do ouro e a construção de estradas para os boiadeiros acabaram promovendo no lugar o estabelecimento dos primeiros comércios cuiabanos. Incentivando uma riqueza cultural e de diversidade. A estrutura econômica da região acabou sendo baseada na mineração, comércio e mais tarde (partir dos anos 1900) a indústria, demonstrando as oscilações características desse período, destaca-se:

Como Goiás, Mato Grosso surgiu no século XVIII com a extração de ouro e denotava acentuada decadência econômica na primeira metade do século XIX. A queda da produção de ouro em Cuiabá e arredores não foi compensada pela extração de diamantes (distrito de Diamantino) (...). Entretanto Mato Grosso, mais do que Goiás, possuía outra base de sustentação além das exportações decrescentes de ouro e diamantes: as guarnições militares de Cuiabá e ao longo de suas extensas fronteiras (Mamigonian, 1986, p. 41).

É nesse contexto histórico que surgem os primeiros monopólios que sustentam a formação de elites políticas e econômicas com descendências até os dias de hoje. A concentração de capital em grandes proprietários de terra e mineradores, e o prestígio político dos militares residentes na localidade – sobretudo pela vitória sob o Paraguai e as presidências brasileiras da Primeira República (1889 até 1930) (Barreto, 2005).

Enquanto diminuía a produção mineral, aumentavam os contingentes militares do governo central ao longo de todo o século XIX, pois os problemas de fronteiras persistiram durante todo o período. Assim, Mato Grosso reunia em 1888 nada menos que 10,8% dos efetivos do exército brasileiro, superado apenas pelos efetivos do Rio Grande do Sul (31,1%) e da Guanabara (15,6%), sendo igual aos de Pernambuco e Bahia somados (Mamigonian, 1986, p. 41-42).

Com efeito, a Formação Econômica e Social de Mato Grosso, adentra o século XIX reconfigurando seus setores produtivos e apresentando con-

tradições profundas. A organização dos povos originários que habitavam o território em contraponto com os modelos produtivos de exploração e concentração de capital, acabaram promovendo a forte produção pecuária em tal período, decorrentes dos processos de urbanização ocorridos no litoral e Amazônia, diminuição da extração mineral e industrialização do sul e sudeste (Mamigonian, 1986).

As forças produtivas e a concentração de capital em Mato Grosso: do gado a soja

O processo de formação social e econômica de Mato Grosso, apresentou várias características específicas, a integração de sua capital com os principais portos era dificultosa, de modo que os transportes hidroviários eram necessários. Por tal razão, a região do Porto (localizado em Cuiabá), foi foco da urbanização e comercialização dos aglomerados urbanos e comunidades aos arredores, sobretudo na produção agropastoril:

Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso foram integrados no século XVIII à economia mundial dirigida pelo capital comercial europeu, a partir de relações de trabalho escravistas, na produção de ouro e diamantes e consumo de meios de produção e artigos de consumo importados. Dada a alta valorização dos alimentos e a abundância de terras, foram constituindo, nos arredores das minas, fazendas agropastoris altamente diversificadas. Assim, por volta de 1730 foram introduzidos na região de Cuiabá os primeiros bovinos, provenientes de São Paulo (Mamigonian, 1986, p. 55).

O aludido período é marcado por vários processos históricos importantes na constituição política, econômica e cultural do Mato Grosso. Há muitos impactos, principalmente, na formação espacial do Vale do rio Cuiabá, que compreende os Municípios de Poconé, Cuiabá, Várzea Grande, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Barão de Melgaço, Santo Antônio do Leverger e Cáceres:

Mais importante ainda foi que durante o século XVIII formou-se na própria área mineradora, vale dizer nos arredores de Cuiabá, uma economia

agropecuária destinada ao abastecimento regional, como ocorreu em Goiás e principalmente em Minas Gerais. Ela acabou dando origem, [...], à maior parcela da pecuária bovina de Mato Grosso, [...] (Mamigonian, 1986, p. 42).

O processo de constituição da Formação Econômica e Social de Mato Grosso é marcado por profundas contradições, avanços e retrocessos. A formação de uma relação comercial a base de dois circuitos principais: um deles relacionado aos mercados externos (sobretudo o ouro) – de onde vinha produtos de consumo de luxo, e outro articulado a demanda da classe trabalhadora – principalmente escravizada, representada pelo consumo de farinha de mandioca, aguardente, entre outros, pode caracterizar bem a estrutura social que se desenvolveu no estado (Mamigonian, 1986).

Cabe um destaque especial a outros setores que também contribuíram para um alavancamento da economia do estado no século XIX e XX: a produção de erva-mate e as usinas do ciclo da cana de açúcar. Tendo como grande incentivado o próprio governo, esses dois setores impactaram profundamente a estrutura social, seja no processo de exploração do trabalho escravo, bem como na concentração de renda que provoca desigualdades estruturais.

No que se refere a Mato Grosso, a economia foi especialmente importante no período entre o final da guerra com o Paraguai (1870) e a década de 1960). Pode-se dizer que a economia política da erva-mate esteve nessa época relacionada a todos os aspectos da vida social nessa região: migrações, costumes, atividades produtivas e comerciais, vias e meios de transporte, práticas políticas e, enfim, as políticas públicas em todos os níveis de governo (Queiroz, 2015, p. 205).

O foco principal dessa produção estava na exportação à Argentina, que era o principal consumidor da erva mate produzida no sul de Mato Grosso, cabendo aqui salientar a Companhia Mate Laranjeira, que estabeleceu fortes relações com o governo para a concessão de terras e benefícios para se produzir erva-mate na região (Queiroz, 2015). Tratando-se da produção nas usinas, dentro do ciclo da cana-de-açúcar, cabe destaque as usinas do rio Cuiabá – Flexas, Aricá, Itaici, Maravilha, São Miguel, Conceição e Tamarandá (Costa, 2010).

Consta registros de que Itaiçá produzia em torno de 225 toneladas de açúcar e 5000 carradas de aguardente, Maravilha 1600 litros de álcool por dia e 200 litros de aguardente. O foco principal era o abastecimento local de fronteiriços, sobretudo Bolívia e Paraguai – atividade esta que impulsionou o desenvolvimento econômico e social, colaborando com o fortalecimento de elites regionais que gozavam de grandes influências políticas e econômicas (Costa, 2010).

No decorrer da história econômica do estado de Mato Grosso, a atividade canavieira é transferida das várzeas dos rios pantaneiros para as extensas áreas nas chapadas, planaltos e planícies da Bacia do Alto Paraguai (BAP), através da tecnologia agrícola moderna, como mecanização e correção química dos solos (Costa, 2010, p. 39).

Essa Formação Econômica e Social, marcada pela concentração de capital a partir da extração de recursos minerais, pecuária, erva mate e cana-de-açúcar influenciou profundamente o desenvolvimento de Mato Grosso. Em grande medida, pavimentaram os modelos produtivos que possuem grande protagonismo na contemporaneidade: seja no que tratam os processos de industrialização e manufatura dos garimpos de extração, ou da sistemática do agronegócio voltado para a produção de grãos (soja, milho etc.)¹⁰², sem esquecer da produção bovina que continua ocorrendo em grandes proporções, conforme pode ser exemplificado no quadro 1 (grãos) e quadro 2 (bovino).

102 Os impactos da produção de grãos de Mato Grosso: <Safrá 2022/23 de soja de Mato Grosso pode ir a 42,8 milhões de toneladas – Forbes> e <IBGE | Cidades@ | Mato Grosso | Pesquisa | Produção Agrícola – Lavoura Temporária | Abacaxi> Acesso em: 11 jul. 2023. Impactos da mineração em Mato Grosso: <Atividades de mineração mais licenciadas pela Sema de Mato Grosso são para uso da construção civil – O Documento> e <Deputados de Mato Grosso aprovam novo imposto sobre mineração – BNAmericas> Acesso em: 11 jul. 2023.

Quadro 1: Produção Soja, Milho e Cana-de-açúcar em MT 2021

Cultivo	Quantidade produzida (toneladas)	Área plantada (ha)	Valor da produção (x 1000 R\$)
Soja	35.336.976	10.461.712	88.100.858,00
Milho	32.051.305	5.808.096	38.4447.535,00
Cana-de-açúcar	19.348.547	251.025	1.517.998,00
Algodão	3.998.994	963.041	20.867.705,00

Fonte: FIGUEIREDO JUNIOR, Jalme Santana de. IBGE cidades¹⁰³

Quadro 2: Produção pecuária em Mato Grosso – 2021

Tipo	Efetivo do rebanho	Produção	Valor da produção (x 1000 R\$)
Bovino	32.424.958	545.924 (x 1000) I	949.738,00

Fonte: FIGUEIREDO JUNIOR, Jalme Santana de. IBGE cidades¹⁰⁴

Não obstante, nota-se que com o passar do tempo, a base produtiva acabou se tornando mais complexa. Para além da produção agropecuária, extração mineral e vegetal, foram sendo inseridos as produções de grãos. Aqui cabe salientar o processo de interiorização do norte do Estado, principalmente pelos emigrantes da região sul e nordeste (considerados aqui os ciclos de emigração de 1930 e depois 1970).

Ganha protagonismo nesse fenômeno, o incentivo e parcerias realizadas entre o governo brasileiro e grandes corporações internacionais, que em largas proporções interiorizaram Mato Grosso, e promoveram a produção do campo enquanto um grande empreendimento lucrativo:

As exportações de soja foram incentivadas pelos governos militares pós-64 com a finalidade de ampliar o comércio internacional do Brasil com a Comunidade Econômica Europeia e com o Japão. Toda a expansão da cultura da soja na região do cerrado brasileiro está relacionada com os in-

103 Disponível em: <IBGE | Cidades@ | Mato Grosso | Pesquisa | Produção Agrícola - Lavoura Temporária | Abacaxi> Acesso em: 11 jul. 2023.

104 Disponível em: <IBGE | Cidades@ | Mato Grosso | Pesquisa | Produção Agrícola - Lavoura Temporária | Abacaxi> Acesso em: 11 jul. 2023.

centivos oriundos do Proceder (Programa Nipo-brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado), assinado em 1974 entre o governo brasileiro e o japonês. Esse acordo envolveu a formação, no Brasil, de uma empresa, a Campo (Companhia de Promoção Agrícola). Para sua constituição foram organizadas duas *holdings*, sendo uma japonesa e outra brasileira (Oliveira, 2003, p. 469).

A *holding* Jadeco (*Japan-Brazil Agricultural Development Corporation*) e a *holding* brasileira Brasagro (Companhia Brasileira de Participação Agrícola), dividiram o campo enquanto proporcionalmente 49% para aquela e 51% para esta. O campo, tornou-se um negócio, ensejando financiamentos internacionais e incentivos de ocupação regionais, sobretudo pela região sul do Brasil, no Centro-Oeste:

O Campo, portanto, é uma empresa multinacional. Ela tem como objetivo a colonização, ocupação e exploração de 60 milhões de hectares dos cerrados no Brasil. É responsável direta pela expansão da soja no Brasil Central (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Bahia) e hoje chega inclusive ao Maranhão, onde incentiva a expansão da cultura da soja na faixa de terras ao longo da ferrovia Carajás (Oliveira, 2003, p. 470).

É a partir desse modelo financeiro de expansão e colonização do campo, que o setor agrícola e agropecuário se torna um grande negócio, envolvendo bancos, investimentos, renda e especulações financeiras – características próprias do estágio atual do capitalismo mundial. Portanto, o agronegócio se apresenta enquanto face produtiva do campo na organização mundial das relações comerciais, e na estrutura de grandes cadeias produtivas e tecnológicas, de modo que “O desenvolvimento do capitalismo se faz de forma desigual e contraditória” (Oliveira, 2003, p. 471).

Nesse contexto, produtivo, que o Estado de Mato Grosso se torna um ator importante no cenário mundial, sobretudo pelo agronegócio. As estruturas sociais contraditórias e a formação desigual a partir da concentração de capital se intensificam e impõe espacializações desiguais. Acessos a qualidade de vida, como pleno emprego, educação, saneamento básico, segurança, habitação, dentre outros demonstram profundas segregações que im-

pactam diretamente na organização política e cultural de toda a população (Santos, 2017).

Com efeito, o ensino de Geografia na educação básica, emerge como possibilidade de compreensão e protagonismo no processo da Formação Econômica e Social de Mato Grosso, uma vez “que traz em seu conteúdo a possibilidade do debate a respeito das questões do mundo da vida” (Callai, 2012, p. 75). Enquanto política pública, a elaboração de um currículo alinhado aos aspectos locais, garante compromisso qualitativo e responsabilidade na formação futura.

Uma proposta curricular, que traz para o debate em sala de aula as questões locais, se faz interessante. No entanto, essa perspectiva deve considerar as relações local e global, visto que “de uma parte do mundo opõe o território e o lugar, e de outra parte, confronta o lugar ao território tomado como um todo” (Santos, 2017, p. 270).

Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT): A formação Social e Econômica de Mato Grosso para educação geográfica

A estrutura curricular da escola pública em Mato Grosso se alinha com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O sistema educacional contempla perspectivas estabelecidas na BNCC e ao mesmo tempo apresenta o Documento de Referência Curricular para o Ensino Médio, para que professores e gestores escolares possam organizar e orientar as unidades escolares na prestação de serviço educacional, sendo assim:

O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Etapa Ensino Médio (DRC-MT-EM) é proposto na perspectiva de contemplar as dimensões de ciência, cultura, trabalho e tecnologia, a partir da flexibilização curricular, com vistas à formação integral do estudante. A considerar as singularidades e diversidades dessa etapa de ensino, visa contribuir com a sociedade na promoção da equidade social o que abarca aspectos de justiça, solidariedade, democracia e sustentabilidade (Mato Grosso, 2021, p. 7).

O documento apresenta especificidades de áreas a partir de competências e habilidades, voltados para a formação geral do ser humano. Indica

orientação de valorização da juventude e seu protagonismo, bem como a garantia de acesso à educação para todos. Toma por referência a promoção de escolas indígenas, quilombolas, do campo, educação de jovens e adultos, ensino profissionalizante, educação inclusiva, entre outros (Mato Grosso, 2021).

Dentro dessa organização curricular, a Geografia aparece enquanto componente curricular da área de Ciência Humanas, junto aos componentes curriculares Filosofia, História e Sociologia. No escopo da organização, há habilidades e competências gerais (relacionadas a todos os componentes) e específicos (afetos apenas a um dos componentes):

A área de Ciências Humanas na Educação Básica e, em especial, no Ensino Médio implica proporcionar ao estudante uma série de objetos de conhecimento, que remete aos conhecimentos das Humanidades, conhecimento estes organizados a partir da produção criativa humana e que engloba diversos saberes da Filosofia, Ciências Sociais, Geografia, História Ciência Política, Antropologia, Psicologia Social, dentre outras. O objetivo em comum de todas essas ciências é entender e explicar a complexidade do ser humano, da psique e de suas criações, ou seja, todas têm os seres humanos como seu principal foco e englobam uma série de produções sobre a condição humana e as relações sociais a partir de suas especificidades como ciências, bem como, o diálogo com os saberes tradicionais (Mato Grosso, 2021, p. 200).

Tratando especificamente da Geografia, dentro dos conhecimentos apontados enquanto componentes das Ciências Humanas, o documento indica que “(...) mapeava as potencialidades dos territórios nacionais e colocava como novas fronteiras aqueles a serem conquistados” (Mato Grosso, 2021, p. 201). Essa aproximação da ciência geográfica aos aspectos cartográficos, no documento de referência, aparece enquanto contexto histórico de formação epistemológica da Geografia (Mato Grosso, 2021).

No entanto, dentro de sua possibilidade enquanto componente curricular escolar, essa perspectiva de geografia reforça sua característica de descrição metodológica do espaço, no entanto se faz necessário avançar sobre essa compreensão, para uma geografia que se interesse pelas questões do poder e suas relações:

A geografia, enquanto descrição metodológica dos espaços, tanto sob os aspectos que se convencionou chamar “físicos”, como sob suas características econômicas, sociais e demográficas, políticas (para nos referirmos a certo corte do saber), deve absolutamente ser recolocada, como prática e como poder, no quadro das funções que exerce o aparelho de Estado, para o controle e a organização dos homens que povoam seu território e para a guerra (Lacoste, 2012, p. 23).

É nesse contexto que os processos de desenvolvimento da Geografia, no Documento de Referência, atribuem especificidade ao pensamento espacial, observação e raciocínio geográfico, voltados para a promoção da cidadania e direitos sociais (Mato Grosso, 2021). Para todos os efeitos, a DRC-MT/EM, apresenta enquanto competência específica da Geografia:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (Mato Grosso, 2021, p. 229).

As habilidades relacionadas a esta competência estão organizadas a partir dos verbos identificar, analisar e comparar. Enquanto objetos do conhecimento são colocados conceitos básicos da Geografia: Espaço geográfico, paisagem, lugares, territórios e regiões, bem como aspectos metodológicos da Geografia e suas variadas formas de representação do espaço, orientação, informação e cartografia (Mato Grosso, 2021).

Nota-se certa amplitude nas diretrizes, sobretudo no que tange os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas. Nesse sentido, será o planejamento individual do professor, que muitas vezes acabará tensionando conteúdos, conceitos e categorias da Geografia, ensinados em sala de aula.

A flexibilidade oferta duas possibilidades: permite ao professor alinhamento entre o estudo da Formação Econômica e Social de Mato Grosso com os objetos de conhecimento, habilidades e competências do DRC-MT/EM, ou o seu distanciamento total, abordando temas e conteúdos soltos da reali-

dade local, focada apenas em uma fragmentação da ciência geográfica. Essa problemática ganha mais evidência ao se identificar no Documento de Referência Curricular o alinhamento com a Base:

Quadro 3: DRC-MT/EM e BNCC – Competência Específica 2

Habilidades BNCC	Habilidades DRC-MT/EM
EM13CHS205: Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	EM13CHS205.MT: Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais em Mato Grosso.
EM13CHS203: Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).	EM13CHS203.MT: Comparar, Traduzir e avaliar os significados de território, fronteiras e suas formação identitária (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades e em Mato Grosso, contextualizando e relativizando as visões dualistas e regionalistas.
EM13CHS204: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	EM13CHS204.MT: Compreender a constituição territorial de Mato Grosso a partir da expansão da América portuguesa, identificando o papel de diferentes agentes e a diversidade na composição étnico-cultural mato-grossense.
EM13CHS201: Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povo, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre ele.	EM13CHS201.MT: Analisar, refletir e promover as identidades na dinâmica das populações, das mercadorias e do capital em Mato Grosso, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, povos identitários e étnicos, em função de eventos naturais políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
EM13CHS202: Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	EM13CHS202.MT: Identificar, avaliar, indagar e protagonizar as soluções e influências das tecnologias nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades em MT (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais regionais.

Fonte: FIGUEIREDO JUNIOR, J.S.de. Fonte: Documento de Referência Curricular de Mato Grosso, etapa Ensino Médio (DRC-MT/EM) 2021. Disponível em: <Novo Ensino Médio em Mato Grosso – DRC/MT-EM Documento homologado (google.com)> Acesso em: 28 ago. 2023.

O Quadro 3, apresenta comparativo entre o conjunto de habilidades estabelecido na BNCC e aquelas previstas na DRC-MT/EM. nota-se que as habilidades da BNCC são apropriadas pelo Documento de Referência, de modo a serem incluídos foco específico ao Mato Grosso. Tal ação, privilegia certa autonomia docente, de modo que se exige alinhamento a base e ao mesmo tempo permite possibilidade de trazer para o conteúdo trabalhado, aspectos do Mato Grosso e suas complexidades.

Cabe destacar a Habilidade EM13CHS204, que articula aspecto geral e específico do estudo de Mato Grosso, indica pontos históricos e internacionais. Essa perspectiva se aproxima da formação do raciocínio geográfico e compreensão espacial, conforme apregoa as concepções de ensino do documento. Avançando nessa perspectiva percebe-se que “[...] saber pensar o espaço pode ser uma ferramenta para cada cidadão, não somente um meio de compreender melhor mundo e seus conflitos, mas também a situação local na qual se encontra cada um de nós” (Lacoste, 2012 p. 232).

É proposto no documento, uma Geografia preocupada com o ensino de conceitos e categorias que possam contemplar a Formação Social e Econômica de Mato Grosso, no entanto pouco suporte é ofertado para tal tarefa. Mas esse fenômeno não é de todo modo negativo, tendo em vista que pode ser inserido aqui grande possibilidade e uma tarefa importante ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT), as unidades escolares, universidades e demais pesquisadores que se preocupem em valorizar conhecimentos relacionados a esse estado.

A possibilidade de produzir saberes e conhecimentos científicos que problematizem as questões sociais postas na atualidade, gerando possibilidade de superação das mazelas sociais e construir uma sociedade mais equitativa com acesso a qualidade de vida para todos os seres humanos. É esse o grande desafio que se coloca no contexto das produções geográficas em Mato Grosso.

Considerações finais

A história e geografia de Mato Grosso deve ser tomada por referência, em um processo educativo que se comprometa com superação de desigualdades que constituem a atual formação social presente em todo o estado. No entanto, o foco exclusivo e reducionista pode ser prejudicial, pois “O espaço total e o espaço local são aspectos de uma única e mesma realidade” (Santos, 2012, p. 208).

A sociedade de modo geral se transforma com o transcorrer do tempo, e as relações entre o local e o global se tornam cada vez mais profundas e explícitas. Compreender os aspectos que envolvem a dinâmica internacional, perpassam pela compreensão da formação social e econômica de Mato Grosso. Se apropriar dos saberes que versem sobre comércio, produção, emprego e renda, desigualdade, urbanização e relação entre a produção do campo e a produção urbana se tornam fundamentais para a educação básica.

Cabe aqui valorizar um ensino de Geografia que faça o exercício de compreender o lugar do Mato Grosso, dentro de um contexto histórico amplo, envolvendo dinâmicas internacionais, aspectos ambientais e a análise dos avanços e retrocessos produtivos que marcam o desenvolvimento estadual. No entanto, tal proposição não deve ser fragmentada do campo de protagonismo da juventude, uma vez que o “ser é a sociedade total; tempo são os processos, e as funções, assim como as formas são a existência” (Santos, 2012, p. 218).

Desse modo, o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso Etapa Ensino Médio, apresenta em sua organização teórica uma grande flexibilidade. Está alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possibilidade foco em aspectos locais, mas precisa abrir espaço para inserção de conceitos e categorias científicas elaborados por pesquisadores e estudiosos que se colocam na condição de desvendar, problematizar e apresentar proposições de superação das mazelas sociais presentes no bojo social da sociedade mato-grossense.

Referências bibliográficas

BARRETO, João Francisco Novaes Paes. *As revoluções de Mato Grosso*. (Publicações Avulsas 67), 2ª ed, Cuiabá: IHGMT, 2005.

CALLAI, Helene Copetti. *Educação Geográfica: ensinar e aprender geografia*. In: Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos, Org. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; MUNHOZ, Gislaíne Batista; ARROIO, Agnaldo. [S.I: s.n], 2012, p. 73-87.

FAUSTINO, Erzila Miranda. *Várzea Grande revendo suas origens e suas histórias*. Projeto Gráfico: Editora Lenice; Diagramação Wilson Bezerra Rodrigues. Apoio Associação Mato-grossense de Atacadistas e Distribuidores – Várzea Grande-MT, 2012.

FELIX, Pedro Carlos Nogueira. *História de Mato Grosso: dos primeiros tempos a atualidade*. Cuiabá: Defanti Editora, 2008.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. *O trabalho de Sísifo “escravidão por dívida” na indústria extrativa da erva-mate (Mato Grosso, 1890-1945)*. Varia História, Belo Horizonte, vol. 23, nº 38: p. 615-636, Jul/Dez, 2007. Disponível em: untitled (scielo.br). Acesso: 15 jan. 2024.

LACOSTE, Yves. *A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução Maria Cecília França, 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATO GROSSO. *Documento de referência curricular para Mato Grosso – etapa Ensino Médio*. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Secretaria de Estado e Educação de Mato Grosso 2021. Disponível em: <DRC – Publicação – OneDrive (sharepoint.com)> Acesso: 28 ago. 2023.

MAMIGONIAN, Armen. *O Nordeste e o Sudeste na divisão regional do Brasil*. In: Geografia Econômica - Anais de Geografia Econômica e Social. UFSC. Florianópolis: Impressão no Departamento de Geociências, Abril de 2009. Disponível em: <O-nordeste-e-o-sudeste-na-divisão-regional-do-Brasil.pdf (ufsc.br)> Acesso: 11 jul. 2023.

MAMIGONIAN, Armem. *A inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá*. In: Geosul, n.1, v. 1, Florianópolis: Ed. UFSC, 1986. Disponível em: <Vista do Inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá (ufsc.br)> Acesso: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In Geografia do Brasil, ORG: ROSS, Jurandyr I. Sanches. 4 ed. 1. Reimpr, Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *Entre América e Abya Yala – tensões de territorialidades*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 20, p. 25-30. Editora UFPR, jul/dez. 2009.

RANGEL, Ignácio. *A história da dualidade brasileira*. In Revista de Economia Política, Vol 1, nº4, outubro-dezembro, 1981. Disponível em:< A_historia_da_dualidade_brasileira.pdf (marxismo21.org)>. Acesso: 28 ago. 2023.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 6. Ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. 5ª reimpr. Universidade de São Paulo (USP): São Paulo, 2017.

SHAIKH, Anwar. *Uma introdução à história das teorias de crise*. Publicado originalmente em: *U.S. Capitalism in crisis. New York, Unio for Radical Political Economics, Ecnomomics Education Project, 1978*. Tradução de Vivian Tauile e revisão técnica de José Ricardo Tauile. Ensaios FEE, Porto Alegre, 4(1):5-45, 1983.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. *A Companhia Matte Laranjeira, 1891-1902: contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo sul de Mato Grosso*. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 8, n. 1, jan/jn, 2015. Disponível em: Vista do A Companhia Mate Laranjeira,1891-1902: contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo sul de Mato Grosso (ufmt.br). Acesso: 15 jan. 2024.

Documentário

GUERRAS DO BRASIL. Produzido por: Laís Bodanzky e Buriti Filmes. Direção e Roteiro: Luiz Bolognesi, Entrevistados: Ailton Krenak, Carlos Fausto, João Pacheco de Oliveira, et al... Buriti Filmes e EBC/TV Brasil: São Paulo, 2019.